



# REVISTA TERCEIRO INCLUÍDO

ISSN 2237-079X

Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos

**V. 09 - 2019**

---

MALTY, Larissa; PIRES, Iva; COMPLETO, Mirtes Souza Costa  
Análise Crítica Do Discurso De Comunidades Recetoras De Megaprojetos.

PP 131-147

DOI: [10.5216/teri.v9i1.59588](https://doi.org/10.5216/teri.v9i1.59588)

---

# ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DE COMUNIDADES RECETORAS DE MEGAPROJETOS<sup>1</sup>

## CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS IN COMMUNITIES RECEIVING MEGAPROJECTS

### ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO DE COMUNIDADES RECEPTORAS DE MEGAPROYECTOS

Larissa Malty<sup>2</sup>

Iva Pires<sup>3</sup>

Mirtes Souza Costa Completo<sup>4</sup>

#### Resumo

A implantação de megaprojetos e seus impactes, em uma pequena comunidade ribeirinha, a Trafaria, em Portugal, na margem do principal rio da península ibérica, o rio Tejo. Este território foi eleito para a realização desta pesquisa pela existência de um megaprojeto, o Terminal Cerealífero da Trafaria, e também pelo interesse na implantação do Terminal de Contentores na Trafaria, ainda em fase de estudo de localização.

Este estudo com tratamento de dados por metodologias quantitativa e qualitativa, apresentando ainda, e além dessas metodologias, o enfoque teórico na Análise Crítica do Discurso, com base na visão de Fairclough (1989,1995, 2001), permitiu a análise das entrevistas e questionários da opinião de moradores locais, bem como a análise de textos midiáticos publicados em veículos de comunicação entre os anos de 2012 e 2016. O enfoque teórico da Ecologia Humana foi utilizado, também, ao longo do processo de investigação devido ao seu carácter transdisciplinar e holístico, que possibilitou o encontro de respostas às inquietações e aplicabilidade do estudo de caso a respeito da organização social da comunidade, quando interesses globais conflituaam com interesses locais.

Com base nesses pressupostos metodológicos e teóricos, foi possível apresentar uma análise dos movimentos sociais gerados a partir dessas duas grandes obras, uma já implantada, o Terminal Cerealífero, e outra em fase de estudo de locação o Terminal de Contentores. Para além desta análise, foi possível diagnosticar os impactos negativos gerados na população decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Terminal Cerealífero. Em relação ao segundo megaprojeto, o Terminal de Contentores, foi possível verificar que a grande maioria da população tem expectativas negativas em relação a implantação desse projeto, devido as experiências negativas geradas com o primeiro megaprojeto, o Terminal Cerealífero. Os resultados mostram também a necessidade de reformulação dos instrumentos de participação social. Por fim, observou-se também a existência de conflito estrutural e de conflito substancial.

**Palavras-chave:** Análise Crítica do Discurso; Megaprojeto; Impacte Sócio Ambiental.

#### Abstract

The implementation of megaprojects and their impacts, in the small riverside community of Trafaria, Portugal, on the shore of the main river in the Iberian Peninsula, the Tejo river, is the object of this study. This territory was chosen for the development of this research because of the existence of a megaproject, the Terminal for Transportation of Grains of Trafaria, and also by the interest of the implementation of the Terminal of Containers in Trafaria, still in the study phase for this location.

This study with treatment of data by quantitative and qualitative methodologies, presents still, beyond these methodologies, the approach of Critical Discourse Analysis, based on the vision of Fairclough (1989, 1995, 2001). This allowed for analysis of interviews and questionnaires of residents' opinions, as well as the analysis of texts published in the media between 2012 and 2016. The theoretical approach of Human Ecology was used also during the process of investigation, due to its holistic and transdisciplinary character, that allowed for finding answers to the inquiries, and the applicability of the case study regarding social organization of the community, when global interests are in conflict with local interests.

Based on these methodological and theoretical assumptions, it was possible to present an analysis of the social movements generated by these two major works, one already implemented, the Terminal for the Transportation of Grains, and the other in the study phase for location of implementation, the Terminal of Containers. Beyond this analysis, it was possible to diagnose the negative impacts generated among the people consequent to the activities developed by the Terminal for the Transportation of Grains. In relation to the second megaproject, the Terminal of Containers, it was possible to verify that the majority of the population has negative expectations regarding the implementation of this project, due to the negative experiences originated by the first megaproject, the Terminal for the Transportation of Grains. The results show also the necessity of reformulating the instruments of social participation. Lastly, we observed also the existence of a structural conflict and a substantial conflict.

**Keywords:** Critical Discourse Analysis; Megaproject; Impact e Socio Ambiental.

1 Artigo escrito em português de Portugal.

2 Doutora em Ecologia Humana pela FCSH-UNL – Portugal, mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília – Brasil).

3 Professora Associada, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS-NOVA), Universidade de Lisboa.

4 Licenciatura Plena em Letras – PUC-GO e Mestre em Linguística Aplicada e Est. da Linguagem-PUC-SP.

**Resumen**

La implantación de megaproyectos y sus impactos en una pequeña comunidad ribereña, la Trafaria, en Portugal, en la orilla del principal río de la península ibérica, el río Tajo. Este territorio fue elegido para la realización de esta investigación por la existencia de un megaproyecto, el Terminal Cerealífero da Trafaria, y también por el interés en la implantación del Terminal de Contentores na Trafaria, aún en fase de estudio de ubicación.

Este estudio con tratamiento de datos por metodologías cuantitativa y cualitativa, presentando aún, y además de esas metodologías, el enfoque teórico en el Análisis Crítico del Discurso, con base en la teoría de Fairclough (1989,1995, 2001), permitió el análisis de las entrevistas y cuestionarios sobre la opinión de los moradores locales, bien como el análisis de textos mediáticos publicados en vehículos de comunicación entre los años de 2012 y 2016. El enfoque teórico de la Ecología Humana fue utilizado, también, al largo del proceso de investigación debido a su carácter transdisciplinar y holístico, que posibilitó el encuentro de respuestas a las inquietudes y la aplicabilidad del estudio de caso a respecto de la organización social de la comunidad, cuando intereses globales entran en conflicto con intereses locales.

Con base en esos presupuestos metodológicos y teóricos, fue posible presentar un análisis de los movimientos sociales generados a partir de esas dos grandes obras, una ya implantada, el Terminal Cerealífero, y otra en fase de estudio de ubicación, el Terminal de Contentores. Para allá de este análisis, fue posible diagnosticar los impactos negativos generados en la población, derivadas de las actividades desarrolladas por el Terminal Cerealífero. En relación al segundo megaproyecto, el Terminal de Contentores, fue posible verificar que la gran mayoría de la población tiene expectativas negativas en relación a la implantación de ese proyecto, debido a las experiencias negativas generadas por el primero megaproyecto, el Terminal Cerealífero. Los resultados muestran también la necesidad de reformulación de los instrumentos de participación social. Por fin, se observó también la existencia de conflicto estructural y de conflicto substancial.

**Palabras-clave:** Análisis de Discurso Crítico; Megaproyecto; Impacto e Socio Ambiental.

**INTRODUÇÃO**

Tendo em vista a dinâmica sociocultural a partir da implantação de *Megaprojetos*<sup>5</sup>, também denominados Projetos de Grande Dimensão (PGD), que alteram em um curto período o território de pequenas comunidades, torna-se pertinente identificar os principais espaços reais e virtuais onde a comunidade cria condições de *Participação Social*<sup>6</sup> utilizando o discurso como instrumento de propagação de seus interesses.

Para designar Projetos de Grande Dimensão encontra-se, em especial na literatura de língua inglesa e espanhola os termos Megaprojeto (Flyvbjerg, 2002 Alan Altshuler and David Luberoff, 2003; Altshuler e Luberoff, 2003) e Grandes Projetos Urbanos (Kenneth Powell, 2000).

O estudo apresentado foi realizado na comunidade da Trafaria, Portugal, localizada na foz do rio Tejo, principal rio da península ibérica, e revela dados empíricos sobre os movimentos sociais gerados a partir de duas grandes obras, uma já implantada, o Terminal Cerealífero, e outra em fase de estudo de locação, o Terminal de Contentores, que tem promovido o aprimoramento do conhecimento técnico associado ao conhecimento tradicional, em busca de uma gestão territorial com maior participação social.

O enfoque da Ecologia Humana foi utilizado ao longo do processo de investigação devido ao seu carácter transdisciplinar e holístico, que possibilita o encontro de respostas às inquietações e

5 Foram utilizados conceitos de diferentes autores como sinônimos de Projetos de Grande Dimensão, são eles: Grandes Projetos de Inversão (VAINER; ELETROBRÁS apud SANTOS, 1992), Projetos de Grande Escala (RIBEIRO apud SANTOS, 1992), Megaprojetos (FLYVBJERG, Bent; BRUZELIUS, Nils; ROTHENGATTER, Werner 2003), (ALTSHULER, Alan and LUBEROFF, David 2003, BORTOLETO, 2001), e Megaprojetos Urbanos (CRUZ, Carla Buiatti, SILVA, Vicente de Paulo, 2003), Grandes Projetos Urbanos (CLOVIS, Ultramar e REZENDE, Denis Alcides, 2007) e Grandes Projetos de Investimento (CRUZ, Carla Buiatti, SILVA, Vicente de Paulo, 2010).

6 Nessa pesquisa foram utilizados conceitos de Participação Social de diferentes autores (Hogan, 1994;Argento, 1995, Gold, 1980; Zerbi,1993; Belloni, Maria, 2001, Speller, 2005, Emanuel, 2011, Gabriel e Janaina Simões, 2015, Layrargues,Philippe e Almeida, Isabel, 2015), Participação Cidadã (Arnstein, 1969) e Participação Pública (Backer, 1991) bem como os termos correspondentes nas legislações pertinentes em especial à políticas de Estudo de Impactes Ambientais e Participação Pública.

aplicabilidade do estudo de caso a respeito da organização social da comunidade, quando interesses globais conflituam com interesses locais.

Foi utilizada uma metodologia mista, qualitativa/quantitativa para o desenvolvimento dessa investigação prevendo o aprofundamento de questões surgidas ao longo do processo de investigação, seja a partir do diálogo e convívio com a comunidade pesquisada, seja a partir das entrevistas com *stakeholders* foi estabelecido o método da *Granded Theory*, reconhecendo nele seu caráter abrangente no que se refere à inter-relação entre sujeito e *objeto* ao longo e seu caráter dinâmico entre o tempo e espaço no decorrer do aprofundamento da investigação.

Esta metodologia foi associada à teoria de Análise Crítica do Discurso, pela importância dada aos depoimentos coletados durante a pesquisa e discursos utilizados tanto pela comunidade pesquisada, quanto pelas notícias coletadas ao longo dos anos de 2012 a 2016. Desta forma, procurou-se a valorização textual no sentido de compreender a estrutura social.

## **ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

A Análise Crítica do Discurso tem se apresentado como um instrumento de investigação dos discursos e identificação das relações de poder e representações sociais que possam ser elucidados por meio de sua análise: “os analistas críticos do discurso pretendem mostrar o modo como as práticas linguístico-discursivas estão imbricadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes de poder e dominação” (Kress, 1990, p.85).

O discurso é constituído pela prática da organização social e a partir de sua análise crítica é possível constatar processos de abuso de poder e dominação de uma pessoa, ou uma parcela social sobre a outra e aí está a importância da linguagem na manutenção, adaptação e na transformação das relações sociais (Melo:2009). Da mesma forma que o discurso é constituído por práticas sociais é também instrumento para sua constituição. Fomentar essa consciência a respeito da função da linguagem na prática social é, portanto, um dos fundamentos da difusão da análise do discurso.

O pensamento de Fairclough (2001), que embasa essa teoria, possibilita enxergar determinadas formas de poder exercidas pelo uso do discurso e a relação existente entre este e a estrutura social, considerando que o discurso é uma ação social. Para o autor torna-se importante aprofundar o estudo a respeito da relação discurso/estrutura social, visto que o discurso não é simples reflexo de uma realidade social e não deve ser apresentado como uma fonte de uma camada social idealizada. (Fairclough:2001).

Nessa perspectiva, Freire dos Santos (2010, p. 121), citando Martinez-Alier (2004), afirma que o poder pode surgir em dois planos distintos no que se refere às questões socioambientais: a) capacidade de impor uma decisão sobre outros e b) a força de impor um método de decisão do conflito ou uma linguagem que exclua e triunfe sobre outras.

A construção de um texto oral ou escrito se faz quando “a língua é usada e é determinada por formas linguísticas que constroem um discurso, e por uma série de pistas extra-linguísticas que incluem informações dadas, esquema acessível, manifestações pragmáticas, expectativas, etc”. (Fauconnier, 1988). Quem detem o poder, portanto, tende a agir de forma a manter certos

mecanismos de poder e dominação e quem é dominado e não está alheio a tais estruturas de poder, tenta resistir a essa manutenção do *status quo*.

## **ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NOS EVENTOS DISCUTIDOS: MEGAPROJETOS 1 E 2**

Foram destacados dois PGD no território eleito como campo para esta pesquisa. O primeiro, o **Terminal de Cerealífero da Trafaria**, (denominado nesse estudo PGD1) implantado em julho de 1980, quase duas décadas depois da construção da Ponte 25 de abril, que ligou as margens esquerda e direita do rio Tejo e colaborou para o desenvolvimento da península de Setúbal, concelho ao qual a freguesia da Trafaria está atribuída. Esta obra foi liderada pela empresa Mota Engil e implantada sobre o terraplano que gerou grande movimentação de solo, incluindo aterros de áreas da foz do rio Tejo para sua adequação ao local. O Terminal Cerealífero foi construído em três anos e é composto por quatro conjuntos de células cilíndricas de 72 metros de altura e ainda uma torre única de 82 metros de altura.

O segundo PGD, o **Terminal de Contentores na Trafaria**, (denominado nesse estudo PGD2) ainda em fase de estudo de locação, ou seja, não implantado, tem por finalidade ampliar a capacidade do porto de Lisboa e assegurar a movimentação de navios porta contentores de 5ª geração e, caso seja implantado na Trafaria, acarreta necessariamente obras secundárias também consideradas de grande dimensão, como o acesso ferroviário, da responsabilidade da Rede Ferroviária Nacional, EPE (REFER) e o acesso rodoviário, da responsabilidade das Estradas de Portugal, S.A. (EP). Pretende-se que o TCT tenha uma capacidade de referência final de 2 milhões TEU/ano (unidade de medida equivalente a 20 Pés)<sup>7</sup> e, um cais com um comprimento aproximado de 1500 m, capaz de operar em fundos com cotas até -18,0 m (ZH). Esse PGD terá uma dimensão quatro vezes maior que a totalidade de portos atualmente instalados na grande Lisboa. O período de vida útil, estimado, do empreendimento é de 100 anos.

A seguir apresenta-se a Análise Crítica do Discurso das entrevistas, depoimentos e notícias relativos aos megaprojetos PGD1 e PGD2, que visa elucidar aspectos que possam estar camuflados no texto e possibilitar a análise e interpretação de suas estruturas de hegemonia e poder, bem como de seus efeitos no processo social (Fairclough: 2008). O autor ressalta, as implicações de considerar o uso da linguagem como uma forma de prática social, um “modo de ação” e não somente como ato individual e variável.

“O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado.” - FAIRCLOUGH, 2008, p. 90-91.

### **DEPOIMENTOS DOS MORADORES REFERENTES AO MEGAPROJETO 1: TERMINAL CEREALÍFERO.**

Ao analisar os depoimentos dos moradores, observa-se que há algumas similaridades nas respostas e comentários, assim como, escolhas lexicais semelhantes no discurso desses moradores:

7 TEU/ANO: Uma unidade equivalente a 20 Pés (em inglês: Twenty-foot Equivalent unit ou TEU), é uma medida standard utilizada para calcular o volume de um contentor. Russ Rowlett. «How Many? A Dictionary of Units of Measurement» (em inglês). University of North Carolina at Chapel Hill. Consultado em 27 de maio de 2012.

Os Silos não devem existir em lugar onde há gente. Em Itália e França quando explodiram os Silos muita gente morreu. Uma obra dessas deve ficar longe da população. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, nasceu na Trafaria há mais de 30 anos. Pescador e Administrativo da Segurança Social.

Aquilo que está ali é uma bomba. Se aquilo explode, explode a Trafaria. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, nasceu na Trafaria. Montador de estruturas metálicas da Lisnave.

Os Silos são explosivos. O pó dos cereais comprimido é explosivo. Há alguns anos houve um acidente. (...) A rainha D. Amélia vinha para cá. A praia era ótima. Agora já não há turismo. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, nasceu na Trafaria. Mecânico de oficina.

Os relatos acima exemplificam a preocupação da comunidade local com o risco de incêndio e explosões nos Silos. A semântica utilizada para se referir aos Silos como “*bomba*” e “*explosivos*” expressam a preocupação que esses moradores têm com os Silos. Isso mostra que a população local não está alheia a esse fato e, mesmo que superficialmente, tem conhecimento dos prováveis riscos, sendo que o mesmo gera determinada insegurança. Pode-se inferir também que esses processos comunicativos possam ser socialmente partilhados pela comunidade, visto que há semelhanças nas escolhas lexicais. Nesse sentido, Martins (2006, p. 120) afirma que “a linguagem é mais do que um conjunto de recursos simbólicos de expressão e comunicação: é instância constitutiva de identidades, de relações de sujeitos, e de relações entre sujeitos, instituições e conhecimento”.

Vale destacar que a maior parte dos moradores, 69%, tem renda mensal de menos de 1000 euros (gráfico 1) e apenas 7% da população tem curso superior (gráfico 2), o que pode evidenciar que razões financeiras sejam um dos fatores que contribuem para que os moradores, mesmo sentindo-se inseguros e insatisfeitos, continuem a residir no local. Outro fator é o fato de 70% dos moradores terem nascido na Trafaria (gráfico 3) e que 64% da população vive há mais de 30 anos no local (gráfico 4) e tem uma ligação afetiva com a localidade, conforme relato de moradora, a seguir:

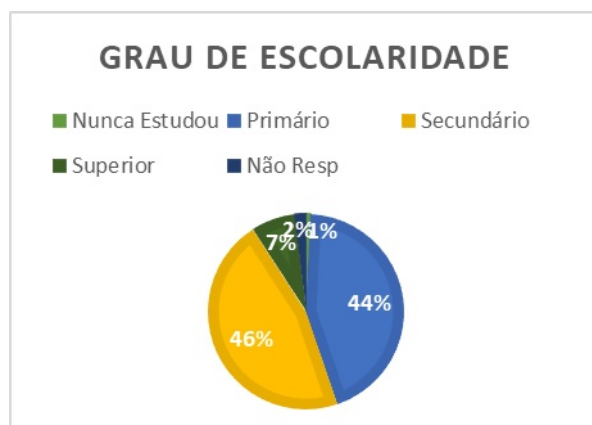
Estou sempre fazendo minha fé. Jogo no Euromilhões sempre que posso. Se eu ganhar um dia meu sonho é comprar esses Silos e mandar tirá-los daí. - Morador da Trafaria, comerciante, vive na Trafaria há mais de 30 anos.

**Gráfico 1. Rendimento Familiar do morador da Trafaria**



Fonte: Larissa Maly. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.

Gráfico 2. Grau de Escolaridade do morador da Trafaria.



Fonte: Larissa Maly. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.

Gráfico 3. Morador, nascido na Trafaria



Fonte: Larissa Maly. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.

Gráfico 4. Tempo estimado que o morador da Trafaria ocupa aquele território.



Fonte: Larissa Maly. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.

A seguir, outra sequência de depoimentos de moradores onde ressalta-se, conforme análise crítica subsequente, impactes negativos gerados a partir da implantação do primeiro megaprojeto instalado na localidade da Trafaria, o Terminal Cerealífero:

A poeira piora com a variação da época do ano, no verão e com o vento agrava a situação. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há menos de 5 anos. Engenheiro Mecânico.

Meu filho e outras crianças que andam na escola da Trafaria sofrem com o pó e sentem falta de ar. Muitas vezes não quer ir e como só tem quatro aninhos, eu deixo ele faltar a aula... por enquanto... para o ano terá que ir de toda forma. - Moradora da Trafaria, entre 40 e 59 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos, em Pera. Empregada de balcão.

Muitas vezes eu fecho a porta para não sentir o cheiro e aquele pó horrível. Eu sou flor do campo, não sou flor de estufa, quero andar livre. Os Silos são uma das coisas mais trágicas que aconteceu na Trafaria. Já tenho mais de 70 anos. Tem certos dias que ninguém pode estar na rua por causa do cheiro do pó. Aqui a gente tinha a maior praia que existia nessa região, acabou tudo, turismo, pesca e até o ritmo de vida. - Moradora da Trafaria, mais de 70 anos, nasceu na Trafaria. Reformada.

Nos trechos de depoimento acima apresentados como exemplos do corpus do estudo, observa-se que as palavras “pó” e “poeira” estão associadas a “falta de ar”; “sofrem”; “horrível”; “piora” e “agrava”. Evidencia-se que a poeira dos cereais incomoda e pode alterar o ritmo de vida das pessoas, além de afetar a saúde da população. A poluição representa 91% das reclamações e 75% da população sente-se afetada pelos efeitos negativos gerados pelo pó dos cereais.

Em concordância com os depoimentos acima, observa-se que a questão da poluição, em especial relacionada à poeira, está muito presente no discurso dos moradores e é associada aos problemas de saúde:

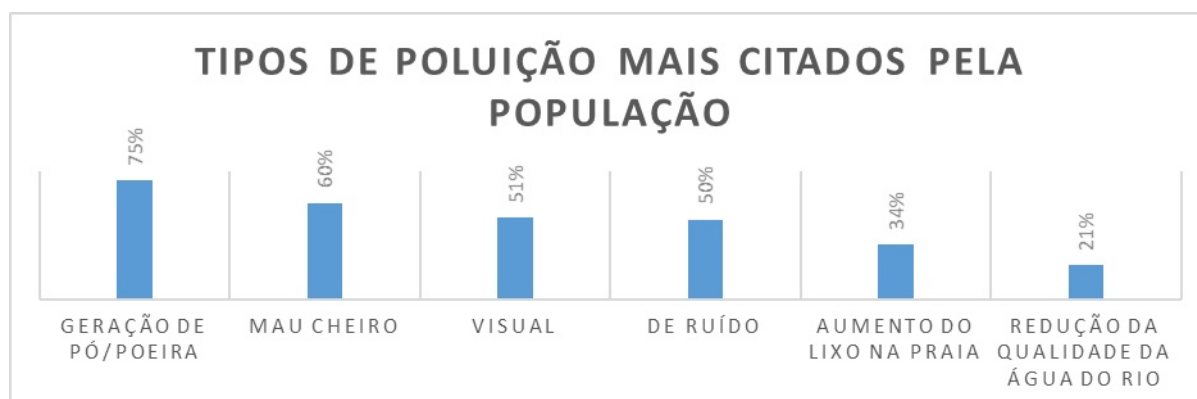
Nós perdemos muita coisa com a construção desses Silos de cereais aí... Perdemos a praia do rio, o passeio... que antigamente se caminhava do rio até chegar lá nas praias... a saúde a gente perdeu... mas pra mim, o pior de tudo foi ter perdido meus filhos para outras terras... Nenhum quis vir morar prá cá. Estão em Almada e no Monte (da Caparica), nenhum quis fazer a vida na Trafaria. - Morador da Trafaria, , entre 60 e 79 anos, nascido no local.

A primeira vez que eu vi que começaram a fazer essa obra (os Silos) eu até chorei. Não sei como que um ministro de ambiente de uma capital permitiu que se construísse essa aranha de ferro na boca do rio. As pessoas aqui sofrem dos pulmões e dos olhos por causa da poluição. - Moradora, comerciante, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos.

Eu vivo na rua mesmo ao pé dos Silos, antigamente os motores trabalhavam até 24h e a vibração que causava partiu a pedra que rodeava minhas janelas e me trouxe uma alergia eterna... A praia da Trafaria estava ligada até à da Costa. - Morador, mecânico do exército, vive há mais de 30 anos na Trafaria.

Tais depoimentos colaboram, qualitativamente, com os resultados quantitativos relativos a poluição decorrente da atividade desse projeto de grande dimensão. (gráfico 5).

**Gráfico 5: Principais tipos de poluição citados pelos moradores.**



Fonte: Larissa Maly. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.



Foucault, ao se referir à prática discursiva, ressalta: “suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes, dominar seu conhecimento aleatório [...]” (Foucault, 1971). Nesse sentido, nos trechos que exemplificamos anteriormente, observamos que no discurso dos moradores há similaridade e associação entre problemas de saúde e poluição: “*a saúde a gente perdeu*”; “*sofrem dos pulmões e dos olhos por causa da poluição*”; “*me trouxe uma alergia eterna*” e “*infecções respiratórias*”. É interessante observar que este discurso se repete entre os moradores.

Para Fairclough (1989:25), o discurso “envolve condições sociais, que podem ser especificadas como condições sociais de produção e condições sociais de interpretações. Além disso, essas condições sociais se relacionam com três diferentes ‘níveis’ de organização social: a) *o nível da situação social*, ou o meio social imediato, no qual o discurso ocorre; b) *o nível da instituição social*, que constitui uma matriz mais ampla para o discurso; c) e *o nível da sociedade como um todo*”.

Nesta perspectiva, observa-se que, referente às reivindicações por melhora dos problemas apresentados pela comunidade, a população sente-se enganada e sem retorno a respeito do que foi prometido a comunidade antes da implantação dos Silos:

Quando os Silos vieram para cá uma pesquisa como essa foi feita e as pessoas estavam felizes pois esperavam empregos e melhorias para a terra. Atualmente devem ter um ou dois trabalhadores da terra trabalhando nos Silos e o benefício que as pessoas julgavam que iria acontecer, não aconteceu. - Morador da Trafaria, mais de 80 anos, nasceu na Trafaria. Reformado. Taxista.

Ando muito desconfiada... prometeram coisas e não fizeram nada... Eu viajei por oito dias, quando voltei o rio estava todo modificado e aterrado para a construção dos Silos. - Moradora da Trafaria, mais de 80 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos. Reformada, chefe de secção/escritório.

Essas obras são muito grandes e caras, e nós não temos Posto de Saúde porque dizem que não há dinheiro. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos. Mecânico de automóveis.

Nos trechos acima destacados fica evidente que antes da implantação dos Silos havia promessa e expectativa de melhorias para a comunidade e geração de emprego, ao invés disso, vieram problemas, que apesar dos vários tipos de manifestações, nunca foram solucionados. Além disso, a comunidade local, mesmo com o aumento dos problemas de saúde gerados depois da implantação dos Silos, teve o posto de saúde fechado. Nesse sentido, o discurso da moradora, destacado abaixo, representa o sentimento da comunidade:

A opinião do povo não tem força, o povo não tem voz. Mas estamos todos fartos, toda a vida lutando pela Trafaria. Por muitas greves e manifestações que haja eles fazem o que querem na nossa terra. A decisão final é sempre deles, que não moram aqui, como foi no caso dos Silos. As promessas são feitas de boca, antes de construir foi prometido emprego e uma piscina, nós temos um tanque de água suja e infecções respiratórias. - Moradora, cozinheira, vive na Trafaria há mais de 30 anos.

Nota-se no discurso uma assimetria de poder. A população prejudicada com a implantação dos Silos, por mais que reivindique soluções “*não tem voz*” e “*não tem força*” e por mais que lutem por

soluções e direitos “a decisão final é sempre deles” (empresários e governantes). As decisões da comunidade estão subordinadas a um poder maior (empresários e governantes), e por mais que a população tenha se pronunciado através de “greves” e outras “manifestações” parte dela, 32%, não acredita que tais movimentos tenham influenciado a tomada de decisão governamental, enquanto 54% acreditam nessa influência conforme demonstrado no gráfico 6, a seguir:

**Gráfico 6: Impacto das manifestações sociais na tomada de decisão do proponente do megaprojeto, segundo eles próprios.**



Fonte: Larissa Malty. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.

No contexto da comunidade estudada, em relação à implantação do megaprojeto do Terminal Cerealífero, evidencia-se, referente à prática discursiva, o exercício da injustiça social, por parte de um grupo (empresários e governantes) sobre outro (comunidade trafariense). Assim e em conformidade com a Análise Crítica do Discurso que defende que o discurso constitui o social, como também os objetos e os sujeitos sociais (Fairclough: 2001, p.91 e Belligni: 2002, p.679), verifica-se que as práticas discursivas revelam iniquidade social, o discurso transmite as afirmações de consenso e as visões da vida social. De acordo com Weeks (2000, p. 38), o poder “atua através de mecanismos complexos e superpostos — e muitas vezes contraditórios — os quais produzem dominação e oposições, subordinação e resistências”.

## **DEPOIMENTOS DOS MORADORES REFERENTES AO MEGAPROJETO 2: TERMINAL DE CONTENTORES**

Na análise dos depoimentos referentes à implantação do segundo megaprojeto, o Terminal de Contentores, com base na ACD, observou-se similaridades no discurso dos moradores. Mesmo quando as perguntas eram específicas sobre o megaprojeto, houve por parte da comunidade local uma constante necessidade de abordar a carência de benefícios para a comunidade. A falta de posto médico esteve presente na maioria dos depoimentos, sendo também muito citado pelos residentes a necessidade de um posto de correios:

Acabou Correios, acabou posto médico... De benefício só fizeram o edifício da Junta da Freguesia. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há 21 a 30 anos. Comerciante.

Já lutamos tanto para virem para cá os Correios e o Posto de Saúde e nada se resolve. - Moradora da Trafaria, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos. Reformada.

O Posto Médico que tínhamos eles roubaram para a Costa (da Caparica), acabaram com os correios, a Trafaria está diminuída. - Moradora da Trafaria, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos. Costureira.

Nota-se nos depoimentos do corpus de estudo que mesmo a população local reivindicando junto das autoridades a implantação dos Correios e do Posto Médico não houve retorno. Em conformidade com os dados quantitativos coletados, 42% da população tendo mais de 60 anos (gráfico 7), verifica-se que os moradores da Trafaria se deslocam para outras freguesias em busca de atendimento médico. É nesse sentido que Fairclough (2012, p. 94) argumenta que “toda prática discursiva é uma articulação de diversos elementos sociais em uma configuração relativamente estável, sempre incluindo o discurso”, ou seja, o discurso pode ser entendido como prática social e analisado no contexto histórico e nas estruturas das relações entre poder e ideologia.

Ao analisar os trechos de depoimentos, verificou-se ainda que a população pesquisada, para além da falta dos benefícios como correios e posto médico, abordou também o tema do emprego seja como uma expectativa relacionada ao megaprojeto seja como potencialidade a ser explorada:

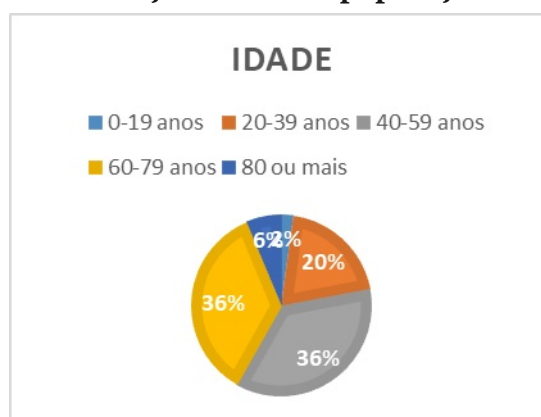
Poderia (o Terminal de Contentores) trazer mais emprego ... é o que dizem... - Morador da Trafaria, mais de 80 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos. Comerciante.

Tragam desenvolvimento, postos de emprego, invistam no turismo. Há tanto onde explorar! - Moradora da Trafaria, entre 40 e 59 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos. Administrativa.

A principal razão para não querer os contentores é saber que não vai gerar emprego, porque foi o que aconteceu no caso dos Silos. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos. Pescador.

Nos trechos de depoimentos acima observa-se que a palavra “emprego” é recorrente. Nota-se que o tema é uma preocupação da comunidade local e que as expectativas de geração de impactes positivos a partir da implantação do megaprojeto poderiam estar relacionadas à promoção de postos de trabalho. Entretanto, a população não espera ocupar postos de emprego. Tais dados qualitativos alinham-se com os dados quantitativos coletados, que revelam que 83% da população não tem expectativas em ocupar posto de trabalho com a implantação do segundo megaprojeto. (gráfico 8)

**Gráfico 7: Formação etária da população da Trafaria**

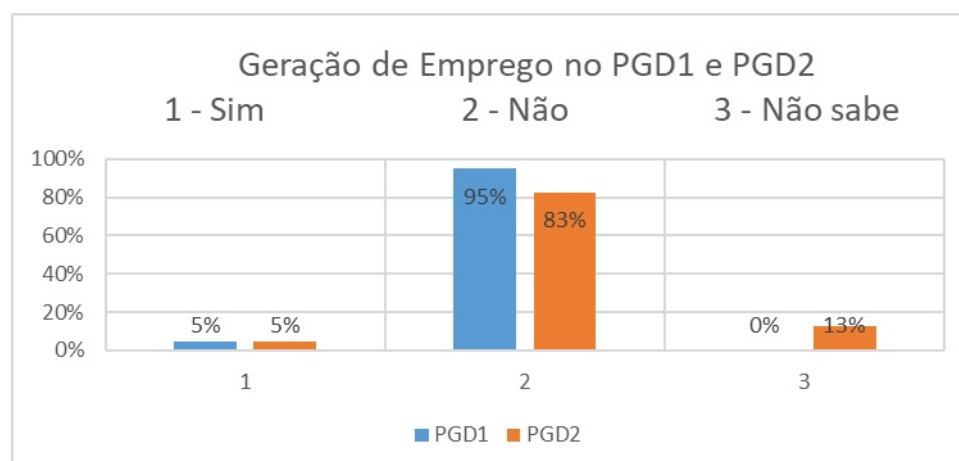


Fonte: Larissa Malty. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.

**Gráfico 8: Expectativa da comunidade da Trafaria em ter um posto de trabalho no PGD2**

Fonte: Larissa Malty. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.

Tais expectativas podem estar relacionadas, segundo os depoimentos, com o fato de que o primeiro megaprojeto, o Terminal Cerealífero, gerou exíguos postos de trabalho e que o mesmo não trouxe benefício e ou melhorias efetivas para a comunidade local. Assim, percebe-se o descrédito da população em relação à propostas de novos empreendimentos de grande dimensão, descrédito este que parece estar intimamente relacionado com o histórico vivenciado na altura da implantação do primeiro megaprojeto, conforme mostra o gráfico comparativo entre as experiências e expectativas do primeiro e do segundo megaprojetos. (gráfico 9).

**Gráfico 9: Relação entre a experiência de geração de emprego do PGD1 e PGD2.**

Fonte: Larissa Malty. Dados coletados em pesquisa de campo a partir de inquérito quali-quantitativo.2015.

Os setores do turismo e da pesca também foram muito citados pela comunidade como possíveis segmentos a serem afetados pela implantação de megaprojetos na região ribeirinha. Na sequência da análise dos depoimentos, observou-se que há uma constante preocupação da comunidade com as praias:

Faziam filas nos barcos para virem para a Trafaria. Para mim não há somente dinheiro em questão, mas a paisagem sobre Lisboa. Aqui tínhamos praia, aqui tínhamos golfinhos. - Moradora da Trafaria, entre 40 e 49 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos. Comerciante.

O que destruiu a Trafaria foi terem retirado a praia. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há 30 anos. Distribuidor de gás.

Não gostaria que dessem cabo do resto. Tínhamos uma boa praia e acabou tudo. - Moradora da Trafaria, entre 20 e 39 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos.

Há o receio que os impactes negativos decorrentes da implantação do primeiro megaprojeto, sejam intensificados com a instalação do segundo megaprojeto. Assim, a implantação de um novo megaprojeto gera desconfiança nos habitantes e o receio de um avanço da degradação urbana local.

É nesse sentido que ocorreram várias manifestações contrárias ao segundo megaprojeto. Seguem abaixo alguns trechos desses depoimentos e a seguir a ACD:

A própria igreja atuou pela não implantação dos contentores, houve um recuo do Governo com as manifestações, mas não acho que eles estão resolvidos. - Moradora da Trafaria, entre 60 e 79, vive na Trafaria há mais de 30 anos.

A escola convidou os alunos a participarem na manifestação. As televisões vieram à Trafaria por causa das manifestações. - Morador da Trafaria, entre 16 e 19 anos, estudante, nasceu e vive na Trafaria.

Iriam prejudicar a Costa da Caparica, essa é a razão que a Câmara deu tanto apoio aos abaixo-assinados. - Morador da Trafaria, entre 60 e 79 anos, vive na Trafaria há mais de 30 anos.

Acredito que foram os partidos políticos que incentivaram o povo a participar dos movimentos sociais. - Morador da Trafaria, entre 40 e 59 anos, nasceu na Trafaria- Recursos Humanos.

Na análise dos dados coletados em pesquisa de campo quantitativa, verificou-se que 44% da população esteve presente em manifestações contrárias ao megaprojeto, entre elas, as mais citadas foram: Abraço à praia da Costa da Caparica, Cordão Humano na Trafaria e o Abaixo-assinado. A análise dos trechos de depoimentos revelou que embora houvesse grande interesse por parte da comunidade local em manifestar-se de forma contrária à implantação do Terminal de Contentores, tendo inclusive criado o *Movimento Contentores Não*, determinadas palavras revelam o apoio institucional às manifestações populares. Os termos *igreja, escola, partidos políticos e Câmara* revelam que houve interesses institucionais que atuaram no fortalecimento dos movimentos sociais.

### **ANÁLISE DE EVENTOS DISCURSIVOS: NOTÍCIAS E ENTREVISTAS PÚBLICAS – SEGUNDO MEGAPROJETO.**

A Análise Crítica do Discurso de textos divulgados por meio de notícias, entrevistas e artigos de opinião publicados em jornais e revistas, e que fazem parte do corpus de estudo também pode elucidar determinadas questões a respeito do exercício do poder exercido por meio do discurso, nesse caso expressamente publicadas as autorias.

Os textos mais significativos, que abordam o tema da implantação do segundo megaprojeto analisado nesse estudo, o terminal de contentores na Trafaria, com argumentos contrários e favoráveis a sua instalação e formam o corpus de estudo deste item, foram publicados em veículos de comunicação entre os anos de 2012 e 2016. A ACD como teoria de análise desses textos revelará como as formas linguísticas funcionam na reprodução, manutenção e transformação social.

Desta forma, foi possível desenvolver uma descrição e interpretação dos discursos e como os mesmos influenciam convicções, conhecimento e posições ideológicas.

Nesta perspectiva, abaixo seguem trechos desses textos e na sequência a análise dos mesmos:

(...) é sabido que as condições de fundos e navegabilidade ótimas estão alocadas na foz do Tejo, em especial na margem sul. (...) Para tal, como aliás, aqui foi dito nas sessões anteriores, há de avançar com estudos tendentes à construção do fecho da golada e a consequente construção do grande terminal na zona da Trafaria (...). - Castro, Transporte Online, 2010.

O trecho acima, do texto intitulado *Fecho da Golada do Tejo*, resume a ideia central dos interlocutores favoráveis a implantação do terminal de contentores na Trafaria. O autor elabora o seu discurso em um texto bem redigido, com gráficos, mapas e tabelas que contribuem com a exposição do tema. Infelizmente, o texto não apresenta as referências das fontes de pesquisa usadas pelo autor para corroborar os dados apresentados. Trata-se da visão de um ex-administrador do Porto de Lisboa que conhece a problemática do Porto de Lisboa e que defende a locação de implantação do terminal de contentores na Trafaria.

Entretanto, devido ao fato de ser a visão de um administrador o discurso predominante é o económico, pouco argumenta sobre questões socioculturais, sobre as populações ribeirinhas e o ambiente. A possibilidade da implantação do terminal de contentores em outros locais não foi aprofundada pelo autor, o que contribuiria para uma discussão um tanto imparcial sobre o tema, visto que há outras infraestruturas portuárias que já estão desenvolvidas e podem ser maximizadas, localizadas em Setúbal e em Sines. Setúbal, por exemplo, possui uma área industrial e logística de 2 mil hectares, sendo um porto de águas profundas com capacidade para receber navios de grande porte, com infraestrutura para comportar diversos tipos de mercadoria, embora seja mais especializado em carga de granéis líquidos. No que se refere à carga contentorizada apresenta um crescimento médio de 42,6% nos últimos 4 anos. (Roque, 2015, p. 82). E de acordo com estudo realizado pela Autoridade da Concorrência, em julho de 2015:

Ora, o facto dos portos da fachada atlântica da Península Ibérica e, em particular, aqueles que permitem a movimentação de navios de maior dimensão (in casu, Sines), se encontrarem no cruzamento das rotas de longa distância Norte-Sul e Este-Oeste, permite potenciar os dois tipos de transbordo. O que, no caso de Sines, se tem traduzido no crescimento acentuado da movimentação de carga contentorizada, representando, as operações de transbordo, mais de 3/4 de toda carga contentorizada aí movimentada. - Autoridade da Concorrência. Estudo sobre concorrência no setor portuário. 2015.

Desta forma, Setúbal predispõe de estrutura portuária e condições de logística inclusive ferroviária para receber o segundo megaprojeto. Vale lembrar que a construção do terminal de contentores na Trafaria apesar de ser uma concessão a uma empresa privada, envolveria gastos do Governo, como a implantação de uma nova linha ferroviária e suas respectivas ligações, rodovias de acesso e expropriações, em torno de 160 milhões de euros, além dos gastos com dragagem de aprofundamento do rio:

A Refer já tem um canal reservado entre linha do Sul e Trafaria. A solução que está cima da mesa prevê a construção de três túneis de três viadutos. O presidente da Refer, Rui Loureiro, disse esta terça-feira no Parlamento que a solução para a ligação ferroviária entre o futuro terminal de contentores da Trafaria e Lisboa terá custos associados de cerca de 152 milhões de euros, a que se somariam outros oito milhões para expropriações. - Maria João Babo. Negócios. Maio 2013.

Observou-se na maior parte dos textos analisados, favoráveis ou não à implantação do megaprojeto, a construção de argumentos embasados em alternativas de locação e não no esclarecimento imparcial dos objetivos e impactos sociambientais da obra. A falta de imparcialidade para abordar um tema tão complexo que envolve diferentes áreas do conhecimento pode ser representativa do que há por trás do discurso, encoberto. A título de exemplificação, note-se a escolha lexical da palavra *tendentes* na frase do texto *Fecho da Golada do Tejo*: “há de avançar com estudos tendentes à construção do fecho da golada e a consequente construção do grande terminal na zona da Trafaria”. No dicionário Aurélio Houaiss *tendente* significa: que tende; que se inclina ou encaminha para determinado fim. Esta escolha lexical está associada: ao “*fecho da Golada do Tejo*” e a “*construção do terminal de contentores na Trafaria*”. Ora, os estudos devem ser tendentes para a melhor solução do problema em questão.

Observa-se na maioria dos textos que abordam o tema, quer contrários ou favoráveis ao Projeto de Grande Dimensão estudado, que a maioria deles são construídos com objetivos e propósitos pré-definidos.

Nesta perspectiva, Fairclough (2001) analisa as práticas discursivas observando os diferentes tipos de discurso que são elaborados em diferentes contextos e sua relação com fatores sociais. Sendo assim, o discurso funciona com uma ferramenta e por meio dela as pessoas podem se posicionar sobre as outras. (FAIRCLOUGH, 2001, p.91).

Assim, destaca-se abaixo o trecho publicado em Notícias Gandaia, de 1º de novembro de 2013 de autoria do economista Paulo Pires:

Mas, apresentando-se Setúbal (e/ou Barreiro) e Sines como substitutos naturais, porque é que tal não pode ser realizado? Sendo verdade que por trás do interesse neste novo terminal está o maior armador do mundo (na realidade trata-se de uma holding que opera igualmente terminais de contentores e redes logísticas em terra), esse interesse incindir-se-á porventura na tentativa de concorrer com os seus competidores que operam em Sines, os quais seguramente, seja por que forma, obstar à entrada de um novo player nas suas “águas”. Caso contrário, até faria todo sentido que fossem parte licitante após a eventual abertura a concurso internacional do tão falado novo terminal de Sines – Vasco da Gama – com capacidade de 4,5 M TEU. Um outro facto interessante, mas pouco sabido e que contribui para o incentivo da opção Trafaria junto dos decisores públicos prende-se porventura com a pouca tolerância dos agentes portuários como despachantes e transitários em se deslocalizarem para outras realidades físicas fora das imediações da capital. - Paulo Pires Moreira, Notícias Gandaia, novembro de 2013.

Em concordância com Moreira, um estudo realizado pela Autoridade da Concorrência, em julho de 2015, expõe a complexidade que envolve o setor portuário em Portugal e apresenta a necessidade de se “promover a concorrência no setor marítimo portuário”.

Nesse sentido, e depois de serem separados depoimentos favoráveis e contrários ao segundo megaprojeto, foram localizados trechos de entrevista com o Bastonário da Ordem dos Engenheiros (Diário Económico, 2013), onde Carlos Matias Ramos, apresenta um discurso mais imparcial:

Não se deve impor à partida restrições a visões integradas e dizer que não se pode fazer o fecho da Golada. Estude-se, analise-se e veja-se quais são os efeitos. - Carlos Matias Ramos, Diário Económico, 2013.

Num segundo veículo de comunicação, a respeito do "Plano de Reestruturação do Porto de Lisboa", Carlos Matias Ramos declara, que “decisões sobre obras estruturantes de tão relevante importância para o país (...) com avultados recursos públicos deveriam ser fundamentadas” e completa:

...Dada a complexidade do problema, com implicações de várias ordens que podem condicionar, entre outros aspectos igualmente relevantes, o ordenamento do território, a hidrodinâmica do estuário do Tejo e a fisiografia costeira da zona envolvente, incluindo o velho e não resolvido problema do fecho da Golada, que existia há séculos nesta região antes do rompimento do banco arenoso do Bugio, e da sua relevância para a reabilitação da praia de Caparica, esse tema merece uma profunda reflexão antes de qualquer decisão final. - Carlos Matias Ramos, Público Jornal, 2013.

Da análise dos textos estudados, poucos são os textos que têm uma linha argumentativa imparcial. A maior parte dos textos veiculados publicamente, quer os favoráveis ou os contrários à construção do megaprojeto, possuem uma construção textual em que se apresentam argumentos contundentes que visam defender ou opor-se a construção do projeto de grande dimensão, com uma indicação definida de local para o projeto e não apresentam como sugere Carlos Matias Ramos uma análise que envolva as várias áreas de conhecimento que esse tipo de projeto necessita.

## CONCLUSÃO

Pesquisas realizadas nos últimos anos sobre os movimentos sociais contrários a megaprojetos têm-se deparado com formas variadas de organização social e comunicação de rede, criadas com intuito de contribuir para o planejamento ou adaptação do projeto à sua parte terra. A consequente reflexão sobre a vocação socioambiental daquele território possibilita um processo de exercício democrático onde a pluralidade de interesses e visões possa colaborar para a reformulação do novo território. Um território em transformação, como um corpo que altera suas formas na juventude, pode conter traços de seu passado e de suas vocações ao mesmo tempo que se prepara para o futuro.

Assim e a partir da Análise Crítica do Discurso observou-se que as especificidades da comunidade estudada, sua história e formação de identidade, seu regime jurídico e contexto histórico influenciam no acolhimento de propostas governamentais relativas à ocupação do território. Observou-se ainda que a percepção dos impactos socioambientais, decorrentes do primeiro megaprojeto, afetaram negativamente a disposição da comunidade, bem como do governo local em acolher um segundo megaprojeto proposto para o mesmo território, ou seja, há uma relação direta entre a experiência acumulada e a expectativa em relação aos possíveis impactos socioambientais futuros.

Tanto a experiência referente ao megaprojeto 1, quanto a expectativa referente ao Megaprojeto 2 revelaram a partir da pesquisa quantitativa, um alto índice de impactos negativos experimentados e esperados pela população diretamente afetada (76% e 71%, respetivamente), enquanto os impactos positivos experimentados ou aguardados são efetivamente baixos aos olhos da comunidade (3% e 14%, respetivamente) e em acordo com seus discursos analisados.

Os resultados encontrados referentes à participação social confirmam que apenas uma minoria da população participou em audiências públicas realizadas pelo governo (17%) relativamente



ao segundo megaprojeto planejado para a região, o que é bastante significativo visto que a grande maioria da população tomou conhecimento do megaprojeto (96%), e que uma parte significativa da população participou de manifestações públicas contrárias à implantação do megaprojeto (44%).

Tais resultados indicam que os instrumentos de participação social necessitam de reformulação, caso seja de real interesse governamental a escuta das necessidades e expectativas da população local, entretanto, as políticas e fomento à participação pública mostram avanços significativos quando se comparam os momentos históricos políticos de implantação do Megaprojeto 1 e os resultados atuais de participação social no processo de locação do Megaprojeto 2.

Observou-se a existência de *conflito estrutural*, que contesta a legitimidade dos decisores políticos municipais em relação à defesa do interesse público local, e de *conflito substancial*, relacionado ao desacordo político-econômico entre a vocação territorial prevista pela sociedade local e o modelo de desenvolvimento central alinhado com a implantação dos dois megaprojetos analisados, o que se agrava na região, visto que o governo local e o governo central, no caso da implantação dos projetos para a região, também apresentam conflitos substanciais.

Os sistemas social e ambiental estão integrados, as dinâmicas desses sistemas se traduzem em termos de mudanças do pensamento humano e transformação dos paradigmas científicos tradicionais. A partir da ampliação do conhecimento e do fomento da participação social, é possível que a transformação do território origine na sociedade uma reflexão, discussão e aprimoramento do conhecimento técnico específico, promovendo assim, uma gestão territorial participativa.

Os movimentos sociais ampliam-se de espaços reais para espaços virtuais, tendo alcance cada vez maior e de forma mais rápida e consequências que, cada vez mais, extrapolam o território.

É comum que os impactos positivos decorrentes de megaprojetos estejam associados às necessidades ou interesses globais da sociedade, destinando-se à população em geral ou a grupos específicos de investidores. Por outro lado, os impactos negativos gerados pela implantação de megaprojetos acabam por ficar centrados na população diretamente afetada, ou seja, os impactos negativos são, na maioria das vezes, locais. Entretanto, havendo uma melhoria, local, na qualidade de vida da população, é possível originar um impacto positivo capaz de se estender globalmente.

Para além das considerações realizadas a partir de dados secundários e das conclusões decorrentes do estudo de caso e coleta de dados primários, o presente estudo pretendeu colaborar para análises futuras de participação social em processos de implantação de megaprojeto e seus desdobramentos, tanto globais quanto locais a partir da metodologia utilizada e da utilização da *Ecologia Humana* em investigações científicas similares devido ao carácter transdisciplinar dessa área do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt, *Modernidade Líquida*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1925.  
BECK, Ulrich, Anthony GIDDENS, and Scott LASH. *Modernização reflexiva*. Unesp, São Paulo, 1995.  
BELLIGNI, S. Hegemonia. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Org.). *Dicionário de política*, Editora da Universidade de Brasília; Brasília, v.1, p. 579-581, 2002.  
CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e Esperança*. Fundação Calouste GULBENKIAN, 2013.  
CLOVIS, Ultramar e REZENDE, Denis Alcides. *Grandes projetos urbanos: conceitos e referenciais*.

- Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 2007.
- CRUZ, Carla Buiatti, SILVA, Vicente de Paulo. Grandes Projetos de Investimento: a Construção de Hidrelétricas e a Criação de Novos Territórios. Artigo. Brasil, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. Language and Power. London: Longman, 1989.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Editora UnB. Brasília, p.92-93, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Título original: Discourse and social chang, 2008.
- FAIRCLOUGH, I; FAIRCLOUGH, N. Political discourse analysis. A method for advanced students. London: Routledge, 2012.
- FAUCONNIER, G. Quantification, Roles and Domains. In: ECO, U. et alii. Meaning and Mental Representations. Bloomington: Indiana University Press, pp.61-80, 1988.
- FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes e RAITZ, Tânia Regina. As relações de poder em Michel Foucault, Reflexões Teóricas, 2010.
- FLYVBJERG, Bent. Policy and planning for large-infrastructure projects: problems, causes, cures. Environment and Planning B: Planning and Design B: Planning and Design. 34(4), 578 – 597, 2007a.
- FLYVBJERG, Bent; Bruzelius, Nils; Rothengatter, Werner. Big decisions, big risks. Improving accountability in mega projects, Transport Policy. 9 (2), 143-154, 2002.
- FLYVBJERG, Bent; Bruzelius, Nils; Rothengatter, Werner. Megaprojects and risk: an anatomy of ambition. Cambridge University Press, 2003.
- FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Leituras Filosóficas. Ed. Loyola, 2014.
- FREEMAN, R. Eduard. Strategic Management: A Stakeholder Approach Cambridge University Press, Cambridge ed. Digital, 2010.
- KRESS, G. Critical Discourse Analysis. In: W. G. (org.). Annual Review of Applied Linguistics 11. p. 84-99, 1990.
- MARTINS, I. Analisando livros didáticos na perspectiva dos estudos do discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. In: Pro-Posições, v. 17, n.1 (49), 2006.
- MELO, Iran Ferreira. Análise do discurso e análise crítica do discurso: desdobramentos e intersecções. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, n.11, 2009.
- MIRANDA, Iva Pires e CRAVEIRO, João L. Studies In Human Ecology. Human Ecology: Past, Present and Future. Há Noi, 2010.
- PEDRO, E. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: (Org.). Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, p. 19-46, 1997.
- RAMBO, T. Conceptual Approaches to Human Ecology, 1983.
- RESENDE, Viviane de Melo e SEBBA, Viviane C. Vieira Ramalho. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: Implicações teórico-metodológicas. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 5, n.1, p. 185-207, jul./dez. 2004.
- SANTOS, Elisabeth Cavalcante dos, BISPO, Danielle de Araújo e DOURADO, Débora Paschoal. A Utilização da Teoria Social do Discurso de Fairclough nos Estudos Organizacionais. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, 2014.
- SANTOS, Elisabeth Cavalcante dos, BISPO, Danielle de Araújo e DOURADO, Débora Paschoal. A Utilização da Teoria Social do Discurso de Fairclough nos Estudos Organizacionais. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, 2014.
- SANTOS, Ismael Andrade. Linguagem e poder: contribuições de Deleuze e Fairclough. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.
- SOCKKA, Luis (Org.) Contextos Humanos e Psicologia Ambiental, Fundação Calouste GULBENKIAN, 2005.
- THOMPSON, P. A voz do passado – História Oral. 2. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998. THOMPSON, Paul. The Voice of the Past. Oxford, UK: Oxford University Press, 2000.